

Desafios e Oportunidades do Venture Philanthropy no Brasil

CVM LAB
22.10.2019

Marco Gorini



O SINTOMA

Gap de Capital para viabilizar a Agenda 2030 é de U\$4Tri por ano



O CAPITAL DISPONÍVEL

Volume de ativos financeiros globais em 2018

U\$350Tri

**Volume de ativos sob controle de Bancos públicos,
multilaterais, fundos de pensão e bancos centrais em 2018**

US\$74Tri

Investimento Filantrópico anual (2018)

U\$1,5Tri

(subestimado)

1% mais rico possui 45% da riqueza Global

O PROBLEMA

As escolhas de alocação tem elevado a concentração e o empoçamento de liquidez e impedido que o capital chegue onde deve, da forma adequada, para servir ao que é necessário

A PERGUNTA

Como catalisar e viabilizar um novo paradigma na gestão de recursos?

O DESAFIO

Novos atores

Novos critérios

Novas escolhas

Evidências de que funciona bem

Possibilidade de replicar e escalar

Velocidade

Forças que impulsionam a mudança

#0 Gravidade crescente das crises / problemas sociais e ambientais

#1 Desafio de captação e escala no terceiro setor

#2 Crises fiscais crescentes dos governos

#3 Liquidez privada empoçada

#4 Fortunas dos herdeiros em transição – novo *mindset*

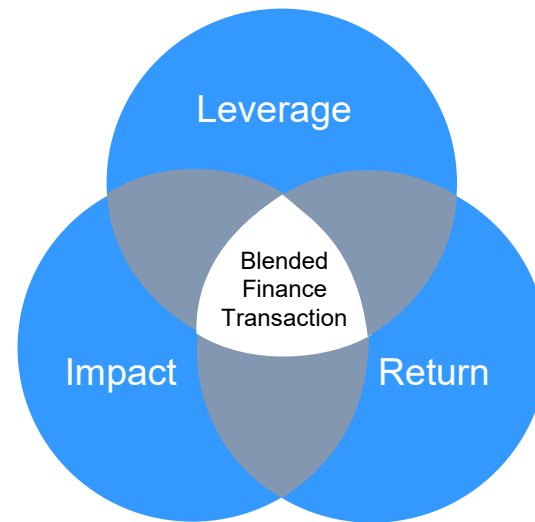
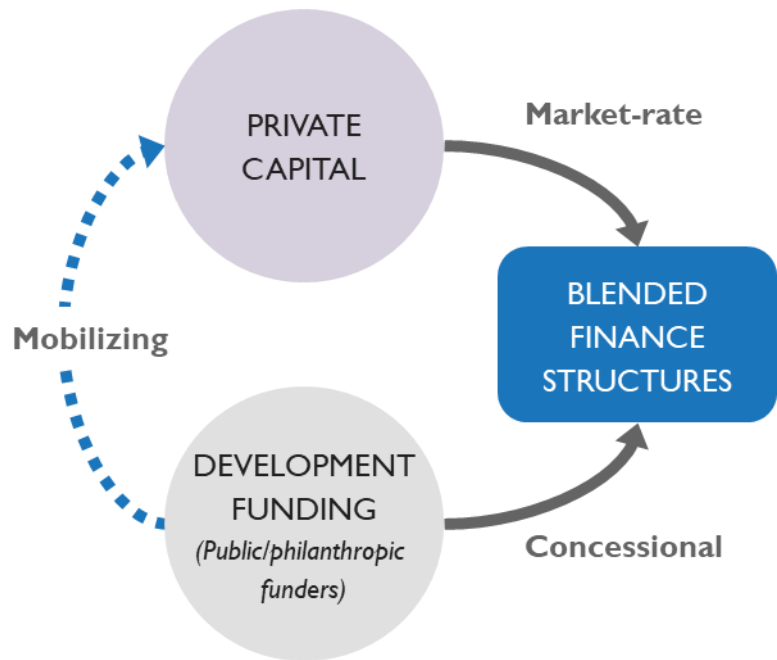
#5 *Millennials* e conectividade

#6 Indústria dos negócios de impacto crescente

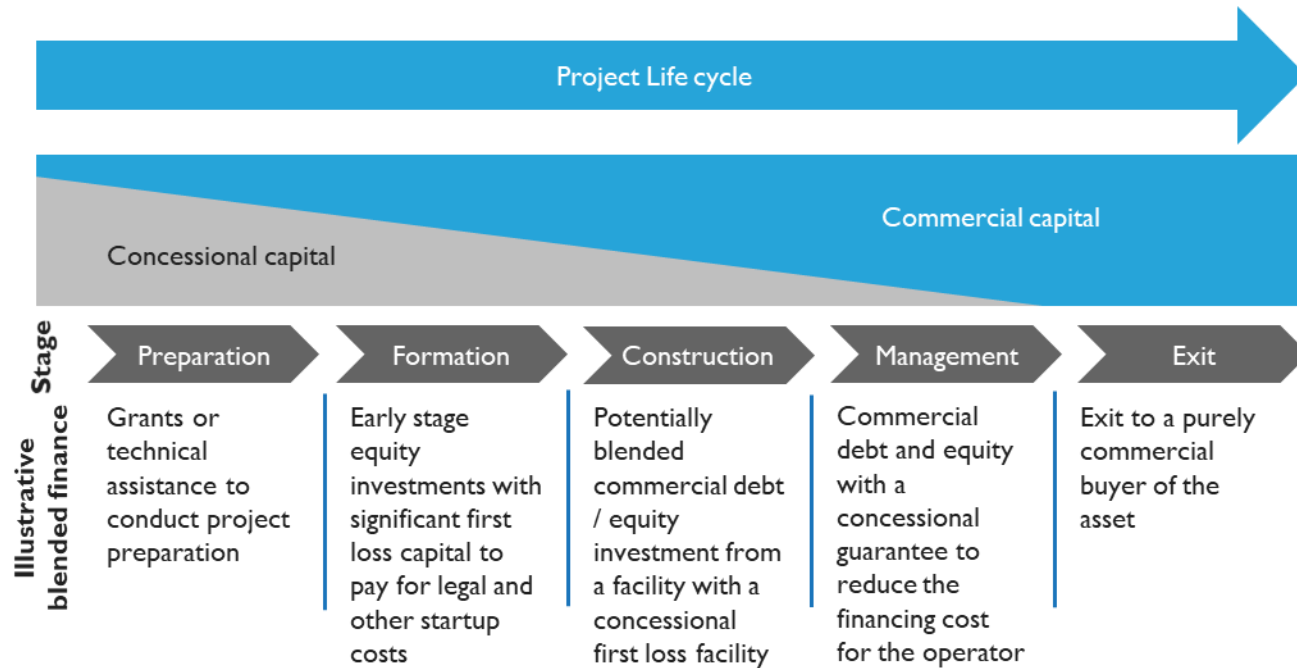
#7 Liderança global de atores de peso em evolução

#8 Economia compartilhada

Estruturas de *Blended Finance* podem ser a “alavanca de Arquimedes” para que iniciativas de *Venture Philanthropy* alavanquem impacto

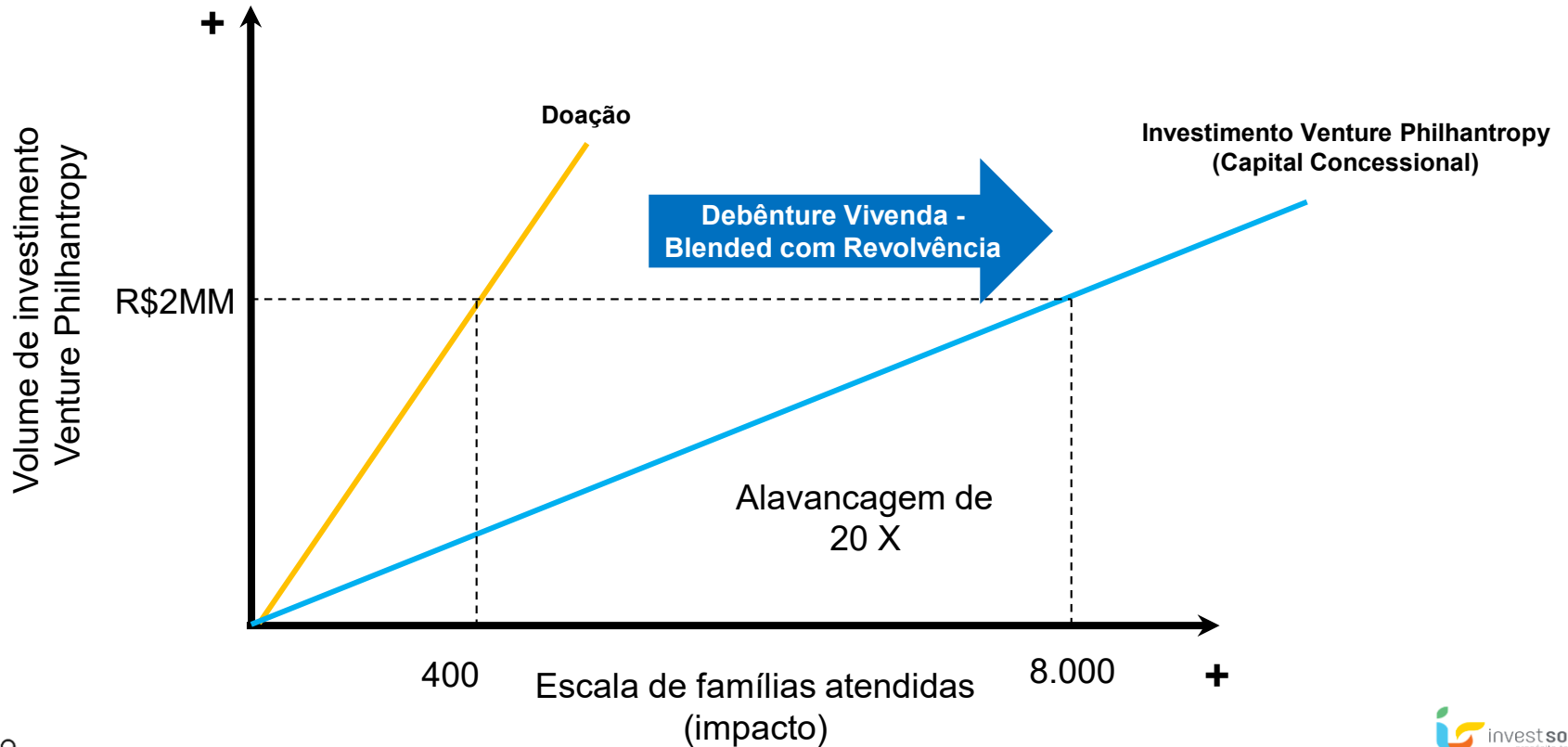


Pois é essencial viabilizarmos projetos em diferentes estágios no ciclo de vida focados em desenvolver soluções para os ODS



Illustrates the proportion of concessional vs commercial capital at each stage

É Possível. Não é técnica. É vontade e atitude para desafiar o “normal” e propor um novo paradigma



Grandes perguntas: Como fazer para....

- #1 Estruturar uma operação a mercado para uma startup de impacto?
- #2 Engajar atores do mercado Financeiro tradicional?
- #3 Atrair atores filantrópicos / concessionais para esse perfil de investimento?
- #4 Mobilizar investidores tradicionais para uma estrutura fora do “padrão”?
- #5 Interessar um banco de primeira linha e superar todos os seus “comitês”?
- #6 Encontrar o “*balance adequado*” entre impacto, alavancagem, risco e retorno?
- #7 “Quebrar” paradigmas na gestão de portfólio tradicional - impacto tem valor?
- #8 Oferecer uma taxa de juros para o tomador que seja justa e viabilize a operação?

Aprender a esponder essas perguntas e criar soluções para que elas sejam desnecessárias é o que pavimentará o caminho para a mudança

É novidade e há desafios diversos a serem superados

+ CULTURAIS

Reduzir o “atrito” de cultura, preconceito e comunicação entre os diferentes perfis de “capital” e de empreendedores exige falar “múltiplas linguas”

+ TÉCNICOS

Criar capacidade nas organizações, para que as mesmas possam ser autônomas no desenvolvimento das suas estratégias



+ OPERACIONAIS

Desenvolver competência e definir “donos” para gerir alianças em rede é crítico para a execução saudável dos projetos

+ LEGAIS

Ter apoio de um jurídico com “visão estratégica”, engajar o jurídico interno dos aliados, dos financiadores e dos órgãos reguladores eleva a chance de sucesso

Pontos de atenção e cuidados são necessários

- #1 O maior desafio não é falta de recursos, mas ressignificar sucesso para permitir novas escolhas
- #2 A mudança que necessitamos é interior e não exterior. É *mindset*
- #3 O que esperamos de retorno E impacto define a viabilidade
- #4 Nutrir o que aproxima eleva o engajamento dos diferentes atores e mitiga o estresse do que os afasta
- #5 A curadoria de impacto é essencial para evitar o *greenwashing / social washing*
- #6 Errar é uma etapa natural na jornada de aprendizado e da evolução. E custa dinheiro
- #7 Recursos sem os ativos que serão capazes de absorvê-los não resolve. E leva tempo desenvolvê-los
- #8 Não é filantropia x *blended*. É filantropia + *blended*
- #9 *Blended Finance* não existe sem *Blend Cultural*

Algumas provocações que podem acelerar o processo

- #1 Como criar condições para atrair os atores estratégicos do Investimento Social Privado (Institutos e Fundações), os Fundos de Pensão (regra de portfólio mínimo)?
- #2 Como viabilizar um acesso mais democrático, simplificado e ágil às oportunidades de investimento com impacto via mercado de capitais (pessoas físicas e jurídicas que não sejam qualificados e profissionais)?
- #3 Como criar um Fast Track no processo de aprovação para operações blended de impacto social e/ou ambiental?
- #4 Como reduzir o custo de transação para estruturar e investir nessas operações? Como? Taxas, impostos, exigências etc...
- #5 Como poderíamos estruturar uma operação Vivenda de forma mais eficiente, barata e rápida? (hoje o CT define um piso possível de break even x estágio das operações. Isso impede o impulsionamento de vários negócios de alto potencial de impacto)
- #6 Como criar um “safe harbor” para ofertas privadas que alavanquem operações Blended?

A Din4mo existe para



#1 Fortalecer o empreendedorismo de alto impacto social e ambiental

#2 Desenvolver estruturas inovadoras e distribuídas para mobilização de capital

#3 Inspirar e contribuir para o fortalecimento do ecossistema de negócios de impacto

Contato
marco@din4mo.com

DIN  MO

Rua Haddock Lobo, 131 cj 307
CEP 01414-001 – São Paulo/SP